

**REPRESENTATIVIDADE DAS REDES SOCIAIS NO PROCESSO EDUCACIONAL:
POTENCIALIDADES DOS GRUPOS VIRTUAIS COMO FERRAMENTAS DE ENSINO-
APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO**

**REPRESENTATION OF ONLINE SOCIAL NETWORKS IN THE EDUCATIONAL
PROCESS: POTENTIALY OF VIRTUAL GROUPS AS TOOLS FOR TEACHING-
LEARNING IN HIGH SCHOOL**

**REPRESENTACIÓN DE LAS REDES SOCIALES EN EL PROCESO EDUCATIVO: LA
POTENCIALIDAD DE GRUPOS VIRTUALES COMO HERRAMIENTAS DE
ENSEÑANZA-APRENDIZAJE EN LA EDUCACIÓN SECUNDARIA**

Allan Victor Ribeiro*
Moacir Pereira de Souza Filho*

RESUMO

Uma ferramenta que tem estado em evidência, principalmente entre os jovens, é o *Facebook*. Este pode ser classificado como uma ferramenta de comunicação síncrona que permite que comunidades de pessoas com os mesmos interesses discutam e troquem experiências em tempo real, promovendo o compartilhamento de informações e a criação de conhecimento coletivo, mesmo estando elas em diferentes partes do globo. Neste artigo mostramos que o *Facebook* pode ser utilizado como uma ferramenta educacional de auxílio ao trabalho desenvolvido em sala de aula e o impacto da criação de grupos fechados nas redes sociais para fins educacionais. A pesquisa foi realizada com um grupo restrito de estudantes de uma escola particular da cidade de Bauru/SP. Investigamos o perfil de interação dos estudantes com um grupo fechado criado no *Facebook* e por meio de um questionário, analisamos se os alunos utilizam os ambientes virtuais para fins pessoais ou didáticos. A pesquisa revela a percepção dos estudantes acerca de aspectos relevantes e as potencialidades da utilização desta ferramenta como estratégia de ensino-aprendizagem.

Descritores: Tecnologia da Informação e Comunicação, Redes Sociais, Processo de ensino aprendizagem.

* Licenciado em Física pela Unesp/Bauru-SP; Mestre e Doutorando em Ciências dos Materiais – Faculdade de Ciências – Unesp/Bauru-SP; Assistente de Suporte Acadêmico do Departamento de Física - Faculdade de Ciências da Unesp/Bauru-SP e Professor do Centro Educacional 358 – SESI – Bauru/SP; allanvrb@gmail.com; (14) 3103-6085.

* Licenciado em Física pela Unesp/Bauru-SP; Mestre e Doutor em Educação para as Ciências – Professor Assistente Doutor da Faculdade de Ciências e Tecnologia – Unesp/Presidente Prudente-SP e Docente credenciado junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação para as Ciências da Faculdade de Ciências – Unesp/Bauru-SP; moacir@fct.unesp.br; (18) 3229-5756.

ABSTRACT

One tool that has been in evidence, especially among young people, is *Facebook*. It can be classified as a synchronous communication tool that allows communities of people with similar interests to discuss and exchange experiences in real time, promoting the sharing of information and the creation of collective knowledge, even if they being in different parts of the globe. In this paper we show that *Facebook* can be used as an educational tool to aid the work done in the classroom and the impact of creating closed groups in online social networking for educational purposes. The survey was conducted with a group of students at a private school in Bauru/SP. We investigated the interaction profile of students with a closed group created on *Facebook* and through a questionnaire analyzed whether students use virtual environments for personal or educational. The survey reveals students perceptions about relevant aspects and the potential use of this tool as teaching-learning strategy.

Key words: Information and Communication Technology, Online Social networking, Teaching learning process.

RESUMEN

Una herramienta que se ha destacado, sobre todo entre los jóvenes, es el *Facebook*. Él puede ser clasificado como una herramienta de comunicación síncrona que permite a las comunidades de personas con intereses similares discutir e intercambiar experiencias en tiempo real, promoviendo el intercambio de información y la creación de conocimiento colectivo, a pesar de ellos estar en diferentes partes del mundo. En este trabajo se muestra que *Facebook* puede ser utilizado como una herramienta educativa para ayudar al trabajo realizado en el aula y el impacto de la creación de grupos cerrados de las redes sociales con fines educativos. La investigación se llevó a cabo con un grupo de estudiantes en una escuela privada en la ciudad de Bauru/SP. Se investigó el perfil de interacción de los estudiantes con un grupo cerrado creado en *Facebook* y a través de un cuestionario se analizó si los estudiantes utilizan entornos virtuales con fines personales o educativos. La investigación revela la percepción de los estudiantes acerca de los aspectos relevantes y el uso potencial de esta herramienta, como estrategia de enseñanza y aprendizaje.

Descriptores: Tecnologías de la Información y la Comunicación, Redes sociales, Proceso de enseñanza y aprendizaje.

INTRODUÇÃO

A revolução da microeletrônica propiciou a produção e a popularização de diversos artefatos tecnológicos. Serafim procura diferenciar a inclusão digital da inclusão social, admitindo que o acesso às novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), como *computadores, notebooks, tablets, i-phones*, etc., não garante sua inclusão e conectividade no ciberespaço virtual. Para a autora os sites de relacionamento, como o *Facebook*, é uma ferramenta de comunicação síncrona, que permite que comunidades de pessoas com os mesmos interesses discutam e troquem experiências em tempo real, promovendo o compartilhamento de informações e a criação de conhecimento coletivo, mesmo estando elas em diferentes partes diferentes do globo terrestre⁽¹⁾.

Segundo Zancanaro *et. al.* a criação de comunidades nas redes sociais é uma forma de sociabilidade entre os indivíduos de diferentes culturas e da democratização da informação, podendo essas comunidades serem usadas como instrumento de desenvolvimento e aprimoramento, promovendo grandes mudanças no processo de ensino e aprendizagem⁽²⁾.

Mas, será possível transpor essas mudanças para o ambiente escolar? Kenski argumenta que as comunidades virtuais de aprendizagem se justificam por favorecer a aprendizagem dos seus membros em relação a um determinado saber. Para a autora, ações de cooperação e colaboração entre os membros de uma comunidade contribuem para que todos se beneficiem e se transformem⁽³⁾. Neste sentido, Ribeiro *et. al.* mostra as potencialidades que o blog denominado “Física Zone” representou como subsídio na disciplina presencial de um grupo de alunos de uma escola do Ensino Médio no interior do estado de São Paulo⁽⁴⁾.

Uma ferramenta que tem estado em evidência, principalmente entre os jovens, é o *Facebook*. Além da utilidade social que todos conhecem (compartilhar fotos, conversar com amigos, etc.) pode ser utilizado com uma ferramenta favorável para fins educacionais, pois permite aos usuários de um determinado curso – professores e alunos - compartilhar ideias em grupos de discussões e assim facilitar a aprendizagem informal, oferecida via ambiente virtual de aprendizagem, uma vez que, segundo Marteleto, evidencia a importância do diálogo como subsídio relevante para compreensão e criação do poder de transformação da realidade vivida⁽⁵⁾.

Nas redes sociais, transformar informações em conhecimento passou a ser um diferencial importante quando pensamos em uma metodologia diferenciada como estratégias de ensino. Dentre as inúmeras possibilidades de uso do *Facebook*, ele possibilita a criação de grupos temáticos. De forma geral, um grupo serve para congregar um conjunto de usuários em redor de um determinado

interesse, permitindo o envio de mensagens em massa e a troca informações entre seus membros. A criação de grupos fechados nas redes sociais para fins educacionais vem ganhado destaque. Recentemente, o *Facebook* lançou uma ferramenta voltada ao seguimento educacional denominada de “*Groups for Schools*”, a novidade permite que alunos e pessoas ligadas ao ensino criem grupos especiais para debater aulas, planejar atividades, compartilhar arquivos, entre outros.

No entanto, segundo Zancanaro *et. al.* deve-se haver um alto grau de compromisso e dedicação, tanto do educador, quanto dos alunos participantes, pois o conhecimento não advém nem dos sujeitos e nem dos objetos, mas do conjunto de relações que se estabelecem entre ambos por meio de suas interações⁽²⁾. Para Marteleto sua dinâmica está voltada para a perpetuação, a consolidação e o desenvolvimento das atividades de seus membros⁽⁵⁾.

Para Costa e Macedo, as redes são consideradas espaços de ação, comunicação socialização e aprendizagem e, apesar de muitas redes serem virtuais, as experiências que aí se efetivam tem efeito potencial na formação e na autoformação real dos sujeitos⁽⁶⁾.

No entanto, Marinho embora seja favorável a essas comunidades, contrapõe argumentos críticos ao refletir sobre essas mudanças: por que acreditar que os alunos, na virtualidade, colaborarão, cooperarão e aprenderão por meio da partilha de saberes, se não o fazem na sala de aula presencial? Os professores não foram formados nesse ambiente, e a princípio, não saberia como agir! Não seria atribuir muita responsabilidade as redes virtuais de aprendizagem? Além do mais, ao criar esse “território de virtualidade”, não significaria atribuir mais trabalho aos professores? Como remunerar essas tarefas “adicionais” que seriam desenvolvidas além dos muros escolares? Além disso, para inovar, além de exigir uma formação do professor, seria necessário que ele se convencesse de sua utilidade, antes de adotá-la. Neste ambiente de interação, o professor não teria que “abrir mão” de sua autoridade que, aos poucos, já vem perdendo nas salas tradicionais superlotadas? Quais seriam os papéis de quem ensina e de quem aprende nesta escola do século XXI? De fato, essas reflexões são pertinentes, e o autor conclui que as redes sociais virtuais se incorporadas às escolas, exige uma nova didática na perspectiva de uma nova educação contemporânea⁽⁷⁾.

Segundo Kenski, para que a aprendizagem de um grupo se efetive, é necessário liderança, planejamento, propostas metodológicas e, objetivos que sejam bem definidos. Atuando como mediadores, os professores orientam o processo e estimulam os alunos à participação e à ação frente às tarefas a serem realizadas. São definidos tempos, percursos; apresentados desafios e as atividades são destinadas aos objetivos comuns⁽³⁾.

Portanto, o objetivo central deste artigo é mostrar que o *Facebook* pode ser utilizado como uma ferramenta educacional de auxílio ao trabalho desenvolvido em sala de aula, promovendo a inclusão social de um grupo em busca do conhecimento, tendo como instrumento de análise e interpretação a própria concepção do aluno a respeito da potencialidade deste recurso no processo de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida em uma escola particular de Ensino Médio de Bauru/SP. A escola possui infraestrutura diferenciada e conta com diversos recursos pedagógicos e áudio visuais, tais como: data show, lousa digital, salas de informática e ambiente multidisciplinar. Um dos autores deste trabalho ministra a disciplina de Física e Química e, propôs a criação, em parceria com os alunos, de um grupo restrito no *Facebook* com a finalidade de estabelecer um ambiente virtual de aprendizagem em apoio complementar as aulas presenciais, para discutir assuntos pertinentes ao conteúdo ministrado.

A quantidade de alunos que constitui a amostra investigada totaliza 85 (oitenta e cinco) alunos, sendo 29 (vinte e nove) do 1º ano, 30 (trinta) do 2º ano e 26 (vinte e seis) do 3º ano. Esses alunos possuem faixa etária entre 14 e 17 anos e a partir do 2º ano cursam, concomitantemente ao Ensino Médio, a Educação Profissional Técnica.

Como já mencionamos, este trabalho possui o objetivo de analisar por meio de um questionário, a opinião dos estudantes acerca da importância de ambientes virtuais como proposta educacional. A coleta de dados foi feita com base em um instrumento previamente preparado contendo quatro questões fechadas. Essas questões são apresentadas a seguir:

Caro Aluno, este questionário visa contribuir com levantamentos para o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas a partir da análise de grupos fechados no Facebook como ambiente virtual de ensino-aprendizagem.



Agradecemos sua contribuição se puder respondê-lo!
Coordenadores: Prof. Ms. Allan Victor Ribeiro e Prof. Dr. Moacir Pereira de Sousa Filho



<p>1. Com que frequência você interage com ambientes virtuais voltados a propostas educacionais (blog's, wiki's, redes sociais, sites)?</p> <p>a) Sempre (Uma ou mais vezes por dia). b) Quase sempre (Duas ou três vezes por semana). c) Às vezes (Uma vez por semana). d) Quase nunca (Uma ou duas vezes por mês). e) Nunca.</p>	<p>2. Que tipo de comentários você costuma postar nesses ambientes virtuais?</p> <p>a) Assuntos relacionados exclusivamente as disciplinas. b) A maioria dos comentários está relacionada às disciplinas. c) Os comentários se dividem em assuntos relacionados às disciplinas e assuntos pessoais. d) A maioria dos comentários está relacionada a assuntos pessoais. e) Assuntos exclusivamente de ordem pessoal.</p>
<p>3. Qual a sua opinião sobre as informações veiculadas no Grupo da sala no Facebook?</p> <p>a) Acho interessante, pois aprendo muitas coisas. b) Acho chato, pois trata de assuntos relacionados à escola. c) Não tenho uma opinião formada sobre o assunto. d) Acho chato, pois a maioria dos comentários é de ordem pessoal. e) Acho interessante, pois vejo fotos interessantes e me relaciono com os amigos.</p>	<p>4. Você acredita que este tipo de ferramenta traz benefícios e auxiliam no andamento das disciplinas?</p> <p>a) Sim, aprendo muitas coisas e consigo me preparar para as provas. b) Os temas estão relacionados à disciplinas, no entanto não auxiliam na aprendizagem. c) Acho que as ferramentas da internet não contribuem com a aprendizagem. d) Na interação com os colegas, às vezes a gente acaba falando sobre as disciplinas. e) Acho que essas ferramentas aproximam as pessoas, mas não servem para aprendizagem.</p>

Figura 1 – Instrumento utilizado para a coleta de dados

O questionário é um conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que destinam a obter informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados visando conhecer a opinião dos alunos sobre o objeto de estudo. Tozoni-Reis salienta que este tipo de coleta caracteriza-se por uma questão ou um conjunto de questões predefinidas e sequenciais apresentadas ao sujeito investigado. No nosso caso, utilizamos um questionário fechado contendo 4 (quatro questões) com alternativas de múltiplas escolhas. Essas alternativas buscaram investigar, de maneira geral, se o aluno utiliza os ambientes virtuais para fins pessoais ou didáticos⁽⁸⁾. Segundo Tozoni-Reis a coleta de dados merece atenção especial para que posteriormente, os dados sejam analisados e interpretados, revelando novos conhecimentos sobre os fenômenos educativos estudados⁽⁸⁾.

Tozoni-Reis acredita que a forma mais comum para a organização dos dados e dos resultados da pesquisa qualitativa é a classificação em categorias de análises. A autora alerta que ao definirmos o número de categorias não devemos cair em “armadilhas” e, devemos definir precisamente como os dados devem ser organizados, a fim de apresentar, na redação final do trabalho, as informações claras ao leitor sobre o fenômeno estudado⁽⁸⁾.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória, pois, além de registrarmos e analisarmos quantitativamente os dados provenientes dos questionários, nós buscamos identificar qualitativamente as potencialidades que este ambiente virtual (*Facebook*) exerce sobre os elementos participantes da pesquisa.

DISCUSSÃO E ANÁLISE

Elaboramos algumas categorias de análise que consiste nas próprias alternativas referentes às questões. Os resultados constituintes dessas categorias foram inseridos em tabelas que resultaram em 4 (quatro) gráficos que após plotados nos permitiram a interpretação.

O instrumento de análise utilizado foi constituído de questões fechadas que foram respondidas pelos participantes da pesquisa. O questionário buscou investigar por meio das alternativas o nível de interação dos estudantes acerca dos ambientes virtuais voltados a propostas educacionais.

O *Gráfico 1* mostra as informações obtidas por meio da Questão 1. O *Gráfico 2* é referente a Questão 2, e assim, sucessivamente. Cada barra indica uma alternativa e a altura das colunas representa a frequência (em porcentagem) das respostas referentes à amostra analisada.

Verificamos que todos os alunos utilizam a internet para fins educacionais em maior ou menor grau, sendo que a maioria utiliza pelo menos uma vez por semana. Portanto, nossa amostra tem acesso às novas tecnologias e as utiliza para fins educacionais com relativa frequência.

O *Gráfico 2* é esclarecedor, no sentido em que as três primeiras colunas apontam para o fato de que a grande maioria utiliza estes ambientes para fins didáticos relacionados as disciplinas, embora uma parte reconheça que além de utilizarem como apoio as atividades escolares, também utilizam as redes para interação com os amigos e para assuntos particulares.

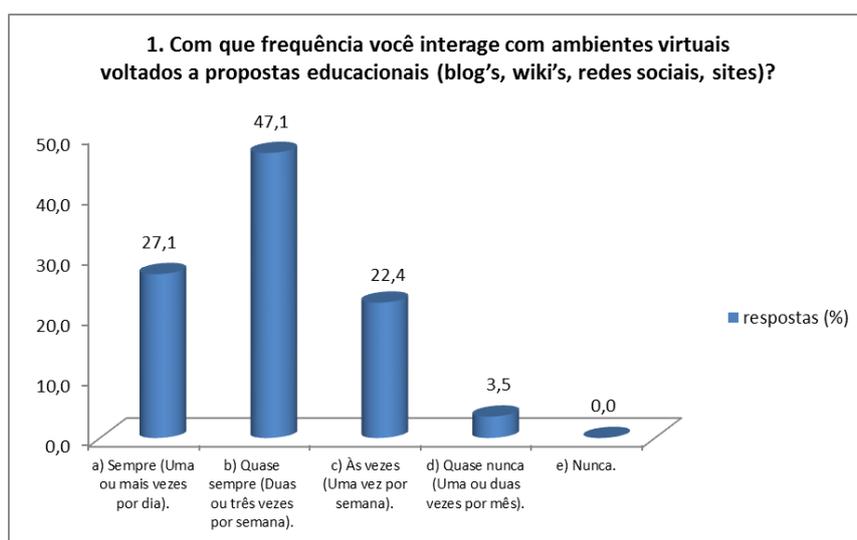


Gráfico 1 – Resultados obtidos para cada alternativa referente à Questão 1.

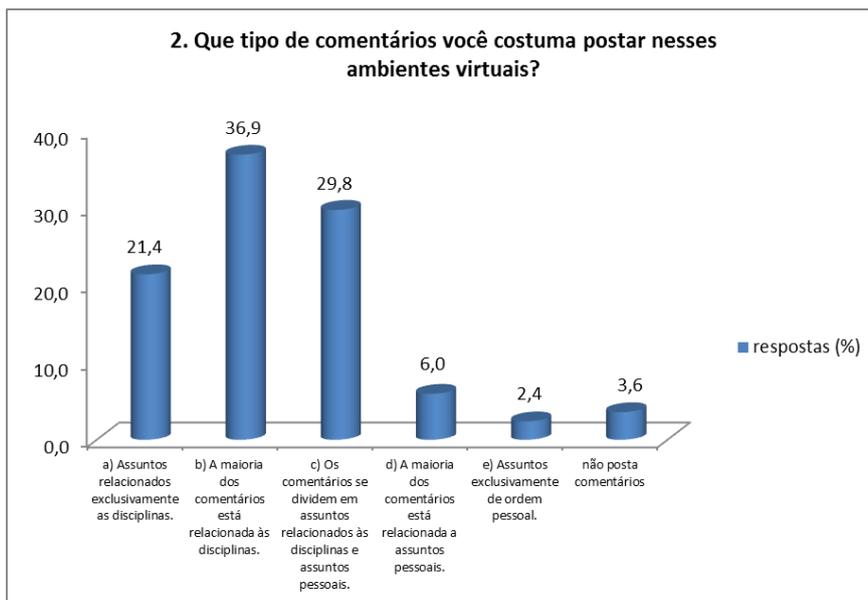


Gráfico 2 – Resultados obtidos para cada alternativa referente à Questão 2.

O Gráfico 3 mostra a percepção dos estudantes acerca das informações veiculadas no grupo virtual do *Facebook*. Podemos constatar por meio da coluna 1 que 67,1% admitem que a interação por meio de grupos restritos dentro das redes sociais é interessante, pois a troca de informações referentes as atividades escolares, permite que ele possa aperfeiçoar seus conhecimentos e aprender novos conteúdos. As colunas 2 e 4, mostram que a grande maioria considera que a interação por meio das redes sociais é interessante, seja por assuntos relacionados a escola, seja para assuntos de ordem pessoal. Uma amostra significativa não tem uma opinião formada sobre o assunto (22,4%) e alguns consideram esta ferramenta importante pelo fato de propiciar uma interação interpessoal (9,4%). Cabe salientar, que como é um questionário fechado, os alunos tiveram que optar por uma das alternativas, no entanto, é provável que eles utilizem para ambos os fins.

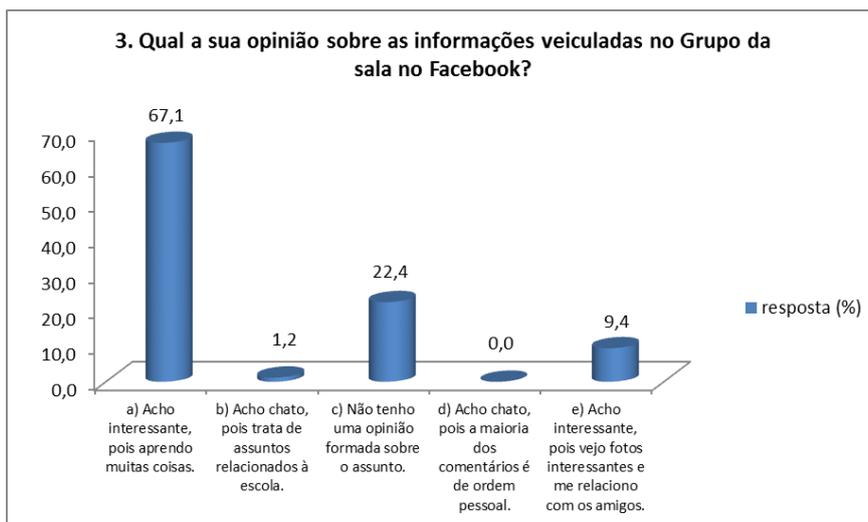


Gráfico 3 – Resultados obtidos para cada alternativa referente à Questão 3.

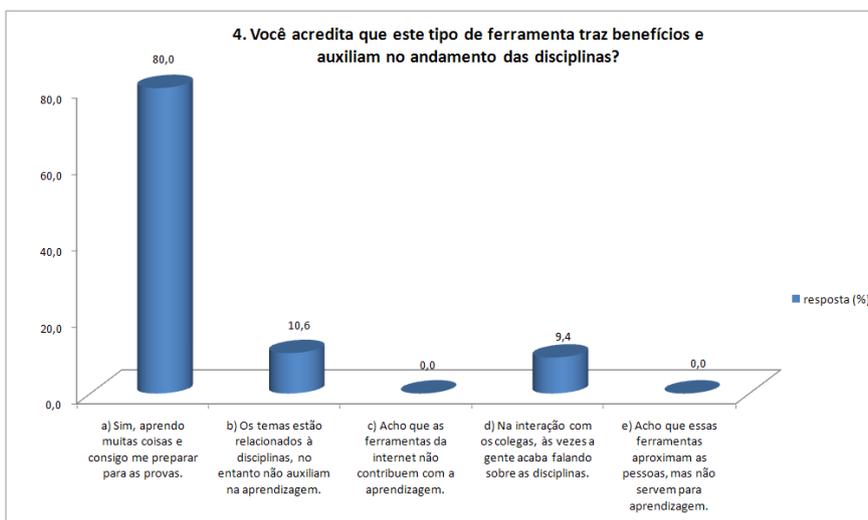


Gráfico 4 – Resultados obtidos para cada alternativa referente à Questão 4.

Finalmente o *Gráfico 4*, corrobora nossa suposição inicial de que a interação com os elementos do grupo - professor e colegas - e as postagens referentes as disciplinas neste grupo restrito, propiciam um aprendizado efetivo. A coluna 2 mostra que 10,6% dos estudantes, os temas discutidos estão relacionados às disciplinas, no entanto, não subsidiam uma aprendizagem efetiva, por outro lado a coluna 4 revela que 9,4% dos estudantes reconhecem que os assuntos são de ordem pessoal, mas eventualmente, acabam interagindo sobre assuntos relacionados à escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma revisão na literatura da área nos permite constatar que a tecnologia está fortemente presente no mundo contemporâneo e, nós como educadores não podemos ficar alheios a ela. Mesmo porque, a forte inclusão digital já disponibiliza nas “mãos” dos alunos a possibilidade de acesso à informação. Cabe a nós educadores trabalharmos essa informação e transformá-la em conhecimento.

A pesquisa nos revela que os alunos investigados interagem frequentemente com as novas tecnologias principalmente para fins educacionais. Além disso, os alunos revelam que o grupo criado dentro do *Facebook* propicia elementos interativos que corroboram para uma aprendizagem significativa que se traduz como um ambiente virtual de aprendizagem. Destacamos diversos aspectos positivos relacionados à utilização das redes sociais no contexto educacional. Um planejamento bem elaborado no que se refere à metodologia de utilização desta ferramenta, pode se traduzir em uma estratégia de ensino profícua à aprendizagem.

A popularização das redes sociais no campo educacional tem propiciado a inclusão social e pode ser um aliado do professor no trabalho a ser desenvolvido nas atividades extraclasse. O levantamento dessa pesquisa sobre a amostra investigada nos permite inferir que o *Facebook* pode ser uma forma de educação informal, não presencial ou à distância. Concordamos que o resultado obtido não pode ser generalizado, porém é necessário que haja um comprometimento dos sujeitos envolvidos no processo educacional – professor e aluno – pois não podemos ignorar as potencialidades e os impactos que as comunidades virtuais exercem na constituição, disseminação e na construção do conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a colaboração de toda a equipe da escola Centro Educacional SESI 358 e dos alunos participantes da pesquisa. Agradecem os colegas da Faculdade de Ciências - Depto de Física – UNESP - Bauru e a Faculdade de Ciências e Tecnologia – Departamento de Física, Química e Biologia – UNESP – Presidente Prudente pelo apoio e incentivo. Agradecem ainda a toda comissão organizadora do II Simpósio Internacional de Educação a Distância e IV Simpósio de Educação Inclusiva e Adaptações pela calorosa recepção durante o evento.

REFERÊNCIAS

1. Serafim, ML. Comunidades Virtuais: contribuição na inclusão digital e social. In: IV Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”; Laranjeiras/SE, 2010.
2. Zancanaro A. et. al. Redes Sociais na Educação a Distância: uma análise do projeto e-Nova. DataGramZero – Revista da Informação, 2012; 13(2): 1-11.
3. Kenski VM. As muitas tecnologias e as muitas formas de comunidades de aprendizagem. In: Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. In: Dalben AILF [et al.] (org.). – Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
4. Ribeiro AV, Souza Filho MP. et al. Blog e redes sociais: Caminhos e possibilidades voltados ao ensino de ciências da natureza. In: I Simpósio Internacional de Educação a Distância; Presidente Prudente, 2011.
5. Marteleto RM. Análise de redes sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação. Ci. Inf., 2011; 30(1): 71-78.
6. Costa M, Macêdo LR. Redes Virtuais: espaço de encontro e desencontro entre professores e alunos. In: IV Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”; Laranjeiras/SE, 2010.
7. Marinho, SPP. Redes Sociais Virtuais. Terão elas um espaço nas escolas? In: Convergências no campo da formação e do espaço docente. Didática e Prática de Ensino. Ângela Dalben et. al. (org.). Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
8. Tozoni-Reis MPC. Metodologia de pesquisa científica. Curitiba: IESDE Brasil, 2007.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2013-03-05
Last received: 2013-06-13
Accepted: 2013-03-27
Publishing: 2013-07-31